

Conte com Moodle no PrÃ³ximo Semestre



UFPB Virtual

April - 2013





# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1.1	Como Funciona a Educação à Distância (UAB)	2
1.2	Diferenças ao Ensino Presencial	3
1.3	Ambientes Virtuais de Aprendizado: Moodle	4
<b>2</b>	<b>Papel Tutor e Professor</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>Configuração de Curso</b>	<b>7</b>
3.1	Geral	7
3.2	Inscrição	7
3.3	Grupos	7
3.4	Layout de Curso	7
3.5	Layout de Página	7
3.6	Layout de Sala	7
3.7	Quadro de Notas	7
<b>4</b>	<b>Recursos: como criar e configurar</b>	<b>9</b>
4.1	Arquivo	9
4.2	Conteúdo de Pacote IMS	9
4.3	Livro	9
4.4	Página	9
4.5	Pasta	9
4.6	Rótulo	9
4.7	URL	9
<b>5</b>	<b>Ferramentas de Comunicação</b>	<b>11</b>
5.1	Forum	11
5.2	Chat	11
5.3	Envio de Mensagem	11
<b>6</b>	<b>Ferramentas de Opinião</b>	<b>13</b>
6.1	Escolha	13
6.2	Pesquisa de Avaliação	13
<b>7</b>	<b>Ferramentas Colaborativas</b>	<b>15</b>
7.1	Glossário	15
7.2	Wiki	15
7.3	Base de Dados	15
<b>8</b>	<b>Ferramentas de Avaliação</b>	<b>17</b>
8.1	Tarefa	17
8.2	Questionário	17
8.3	Lição	17
8.4	Laboratório de Avaliação	17

<b>9 Ferramentas Externas?</b>	<b>19</b>
9.1 Ferramentas Externas . . . . .	19
9.2 Atividade Hot Potatoes . . . . .	19
9.3 SCORM/AICC . . . . .	19
<b>A O editor HTML</b>	<b>21</b>
A.1 Introdu��o . . . . .	21
A.2 A barra de ferramentas . . . . .	21
A.3 Altera��es no texto . . . . .	21
A.4 Links e ��ncoras . . . . .	21
A.4.1 Inserir links . . . . .	23
A.4.2 Remover link . . . . .	23
A.4.3 ��ncoras . . . . .	23
A.5 Figuras, emoticons e caracteres especiais . . . . .	23
A.5.1 Figuras . . . . .	25
A.5.2 Emoticons . . . . .	25
A.5.3 Caracteres especiais . . . . .	28
A.6 Tabelas . . . . .	28
A.7 Outras ferramentas . . . . .	30

# Capítulo 1

## Introdução

Desde os primórdios da história da humanidade, o ambiente de ensino tem tido um papel importante na difusão do conhecimento. Antigamente, o conhecimento era passado verbalmente de uma geração para outra. Com o desenvolvimento de técnicas de impressão, o conhecimento passou a ser armazenado em livros possibilitando assim a disseminação maior do conhecimento. Finalmente com a democratização da educação, o conhecimento passou a ser disseminado em massa através de aulas presenciais, onde professores ensinam na presença física dos seus alunos.

Com o advento e popularização dos computadores e da Internet estamos vivendo uma nova transição em como disseminar conhecimento na forma da Educação à Distância (EAD). No EAD, alunos participam de aulas virtuais transmitidas pela Internet diretamente nos seus computadores e professores podem acompanhar os seus alunos à distância através de atividades como fóruns de discussão, pesquisas de opinião, e atividades também transmitidas pela Internet.

Na última década, o EAD tem se popularizado e ganhado dimensões comparáveis ao do ensino tradicional. Universidades de renome internacional, como a Universidade de Stanford e o Massachusetts Institute of Technology (MIT) nos Estados Unidos, tem aberto cursos universitários online. Também no contexto brasileiro, universidades, como a Universidade de São Paulo (USP), já oferecem cursos à distância que tem a mesma validade e prestígio que os seus cursos presenciais. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por exemplo, abriu cursos de licenciatura em diversas áreas, como Administração Pública, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Computação, Letras, Letras/Libras, Matemática e Pedagogia. O objetivo destes cursos é de atender as necessidades de ensino das regiões da Paraíba e do Nordeste sem acesso fácil à educação superior de qualidade.

O sucesso destes cursos pode ser evidenciado pelo número de inscritos nesses vestibulares e pela taxa de evasão. Os números abaixo são do curso à distância de licenciatura em letras da Universidade Federal da Paraíba, fornecidos pela coordenação do curso:

- De 2007 até 2013 foram oferecidas 3180 vagas das quais 3126 foram preenchidas. Quer dizer uma média de um pouco mais de 220 vagas por semestre;
- A taxa de evasão durante este período foi de cerca de 35 por cento, equiparável, se não melhor que, no ensino presencial.

Os outros cursos à distância oferecidos pela UFPB tem números similares.

Estes números sugerem que existe demanda clara para o ensino à distância e que os alunos escritos terminam o curso apesar de ser um curso de ensino à distância. Contudo, outra questão é sobre a qualidade dos cursos à distância. O resultado obtido Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Grande parte deste sucesso se deve ao bom uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) disponíveis para o Ensino à Distância. Ao contrário do ensino presencial, onde os educadores tem contato direto com os seus alunos em períodos bem estabelecidos na forma de aulas presenciais, no Ensino à Distância os educadores interagem com os seus alunos na maior parte do tempo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. AVAs são aplicativos que rodam em um servidor conectado na Internet rodando 24 horas por dia 7 dias por semana. Educadores montam a sua disciplina em um AVA, o qual

Além de ser acessado por seus alunos através dos seus computadores com acesso à Internet usando navegadores como Firefox, Chrome ou Internet Explorer. Num AVA um educador pode por exemplo:

- inserir o seu material didático como apresentações, textos, ou mesmo links para outras páginas ou vídeos;
- publicar atividades como tarefas de casa e provas;
- iniciar uma discussão de um tema específico através de um fórum, onde alunos postam comentários a respeito do tema;
- consultar os seus alunos através de pesquisas de opinião para determinar formas de melhorar a sua metodologia de ensino como também entender melhor as maiores dificuldades dos seus alunos;
- inserir os métodos de avaliação e calcular as notas dos alunos;
- examinar relatórios gerados usando os dados de acesso dos seus alunos que são coletados pelo AVA.

Este leque de ferramentas disponíveis em AVAs abre caminhos para criar técnicas de ensino mais criativas e mais eficazes que as técnicas normalmente usados no ensino presencial baseadas somente no uso do quadro e de slides. As ferramentas em um AVA permite o educador monitorar de maneira mais sistemática o avanço e deficiências dos seus alunos, levando o aluno a aumentar o interesse pela disciplina, mesmo que o ensino não seja presencial.

Entretanto, devido ao número grande de ferramentas disponíveis, muitos educadores que não tem experiência com AVAs se sentem perdidos e não conseguem usar estas ferramentas de maneira efetiva. Este manual tem portanto a finalidade de ajudar educadores a como usarem o Ambiente Virtual de Aprendizagem chamado Moodle. O Moodle é um dos AVAs de maior sucesso sendo utilizado por diversas universidades ao redor do mundo. As informações neste manual foram frutos de um estudo de práticas de sucesso que observamos no uso do Moodle nos cursos de ensino à distância da Universidade Federal da Paraíba.

No resto deste capítulo iremos na Seção 1.1 dar uma visão geral de como uma disciplina é ministrada em um curso de Educação à Distância e na Seção 1.3 iremos motivar o uso do Moodle.

## 1.1 Como Funciona a Educação à Distância (UAB)

Existem diversas modalidades de Educação à Distância. **quais?**

O Ministério da Educação do Governo brasileiro elaborou no ano de 2005 o modelo de Universidade Aberta do Brasil (UAB) adotadas nos cursos à distância das universidades brasileiras. O objetivo deste modelo é de atender as necessidades das comunidades sem acesso fácil à educação superior oferecendo cursos superiores de qualidade. Nesta seção iremos abordar o modelo UAB de educação que é usado nos cursos oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba.

Na UAB, as instituições de ensino colaboram com os governos municipais e estaduais. Enquanto as instituições de ensino fornecem o material didático e capacitação dos educadores, os governos municipais e estaduais fornecem a infra-estrutura básica para os seus alunos na forma de polos. Nos polos encontram-se as laboratórios onde os alunos dos cursos podem acessar as disciplinas. Durante o semestre, professores das instituições de ensino visitam por um breve período os polos para ter um contato mais direto com os seus alunos.

A Figura 1.1, obtida do site da UAB<sup>1</sup>, ilustra bem o funcionamento desta colaboração. Neste cenário, existem três instituições de ensino e três polos. As instituições de ensino oferecem alguns cursos para os seus polos. Por exemplo, a instituição de ensino 1 (IES1) oferece o curso A ao Polo 1 e o curso B ao Polo 2. Como ilustra a figura, diferentes instituições de ensino podem compartilhar a infra-estrutura dos polos para oferecer cursos complementares aos polos.

Como um curso presencial, os cursos à distância tem uma grade curricular formado por um conjunto de disciplinas. Para o aluno se formar, este precisa passar as disciplinas exigidas pelo curso. Numa disciplina de um curso à distância existem três tipos de educadores:

<sup>1</sup><http://www.uab.capes.gov.br/>

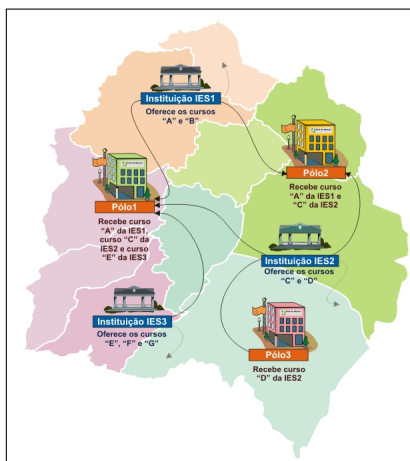


Figura 1.1: Cenário ilustrando as relações entre os Polos e as Instituições de Ensino

- **Professores** – Os professores são educadores que já têm experiência no ensino do tópico abordado pela disciplina, tendo a experiência em cursos presenciais ou à distância. Ele é responsável pela disciplina. Além de ter as funções usuais de um professor em uma disciplina presencial, como elaborar provas, o professor em uma disciplina à distância deve planejar a disciplina, acompanhar os tutores, e montar a sala de aula no Ambiente Virtual de Aprendizado. O professor deve, por exemplo, criar atividades como fóruns, pesquisas de opinião ou dever de casa. Em alguns cursos também é exigido que o professor visite os polos para ter um contato mais pessoal com os seus alunos e tutores, assim melhorando a interação entre esses.
- **Tutores à Distância** – Os tutores à distância, normalmente situados nas instituições de ensino, auxiliam os professores no ensino da disciplina. Eles são responsáveis por tirar dúvidas dos alunos e ajudá-los nos exercícios. Como os tutores têm um contato maior com os alunos, percebendo quais são as maiores dificuldades dos alunos da disciplina, é função dos tutores de comunicar aos professores as suas observações para que o professor possa melhor planejar os próximos passos da disciplina.
- **Tutores Presenciais** – Finalmente, os tutores presenciais são educadores que estão situados nos polos proporcionando a relação presencial necessária para um bom aprendizado. Além de controlar a frequência dos alunos, os tutores ajudam os alunos que têm dificuldades em acessar a sala do curso no AVA, aplicam as provas elaboradas pelos professores nos polos e ajudam os alunos a usarem os recursos disponíveis nos AVAs. **O que mais?**

Incluir uma tabela resumindo as responsabilidades dos tutores, professores e alunos

## 1.2 Diferenças ao Ensino Presencial

Existem muitas diferenças entre o ensino presencial e o ensino à distância. Enquanto o contato no ensino presencial entre os educadores e os seus alunos acontece de maneira síncrona, quer dizer, em horários bem definidos, no ensino à distância, o contato entre os educadores e os seus alunos é de maneira assíncrona, quer dizer, pode ocorrer em qualquer momento. Essa diferença faz com que muitas vezes as estratégias de ensino usadas no ensino presencial, como o uso de quadro e de slides, não sejam as mais adequadas no ensino à distância. O uso de outras ferramentas, como fóruns e bate-papos, se torna mais importante. Outra diferença é que o EAD exige uma coordenação maior entre os professores, tutores à distância e tutores presenciais. Como o professor não tem contato físico com os alunos, ele precisa da avaliação dos tutores, que têm um contato diário com os alunos, para modelar a sua disciplina e escolher que tipo de atividade que deve ser usada.

De fato, AVAs são desenvolvidos com o intuito de incentivar a interatividade entre alunos, tutores e professores. Esta interatividade é formentada por ferramentas disponíveis nos AVAs como fóruns,



salas de bate-papo, formação de grupos, realização de atividades, entre outras. Enquanto nas aulas presenciais muitos alunos hesitam em participar devido a diversos fatores como timidez, insegurança ou mesmo limitações de linguagem, muitos alunos tendem a ser mais abertos a discussões em fóruns virtuais como evidenciado nas redes sociais como Facebook e Twitter.

Contudo assim como nas redes sociais, a discussão num ambiente virtual pode perder o foco e não atingir o seu objetivo final. Portanto tanto para professores como para tutores, é importante dominar os tipos de ferramentas disponíveis em um AVA para que professores e tutores possam transmitir de maneira efetiva o conhecimento da disciplina aos seus alunos.

### 1.3 Ambientes Virtuais de Aprendizado: Moodle

Os Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVAs) são plataformas computacionais que rodam ininterruptamente em servidores conectados à Internet. O objetivo de uma AVA é de fornecer os recursos necessários para professores, tutores e alunos poderem colaborar a fim de permitir a Educação de Qualidade à Distância. Um AVA permite ao professor organizar sua disciplina na forma de uma página da Internet. Esta página pode ser acessada por seus alunos e seus tutores que podem não somente ver o material postado pelo professor, mas também pode participar de atividades e interagir entre si através, de por exemplo, salas de bate-papo. Um AVA favorece portanto a criação de uma comunidade virtual cujo objetivo é o aprendizado e disseminação do conhecimento.<sup>2</sup>

Um requisito básico para o uso de um AVA é o conhecimento básico de navegação Web. É esperado que um usuário saiba acessar uma página na Internet.

Por que usar um AVA, por que usar o Moodle?

---

<sup>2</sup>No Apêndice ??, descrevemos como alunos dos cursos à distância da UFPB pode acessar o site do Moodle do instituto.

## **Capítulo 2**

# **Papel Tutor e Professor**



## Capítulo 3

# Configuração de Curso

### 3.1 Geral

Testando novamente

### 3.2 Inscrição

### 3.3 Grupos

### 3.4 Layout de Curso

### 3.5 Layout de Página

### 3.6 Layout de Sala

### 3.7 Quadro de Notas

dsa



## Capítulo 4

# Recursos: como criar e configurar

Neste capítulo é demonstrado como criar, configurar e utilizar os recursos disponíveis no ambiente Moodle. De modo geral, os recursos auxiliam os docentes a manter a organização e estrutura da sala virtual de forma eficiente. Eles podem ser expostos e dispostos de variadas formas, de acordo com o contexto do curso em questão. Os recursos disponíveis são do tipo:

- Arquivo;
- Conteúdo do pacote IMS;
- Conteúdo do pacote IMS;

### 4.1 Arquivo

### 4.2 Conteúdo de Pacote IMS

### 4.3 Livro

### 4.4 Página

### 4.5 Pasta

### 4.6 Rótulo

### 4.7 URL



## **Capítulo 5**

# **Ferramentas de Comunica~o**

### **5.1 F#rum**

### **5.2 Chat**

### **5.3 Envio de Mensagem**





## **Capítulo 6**

# **Ferramentas de Opinião**

### **6.1 Escolha**

### **6.2 Pesquisa de Avaliação**



## **Capítulo 7**

# **Ferramentas Colaborativas**

### **7.1 Glossário**

### **7.2 Wiki**

### **7.3 Base de Dados**



## **Capítulo 8**

# **Ferramentas de Avaliação**

### **8.1 Tarefa**

### **8.2 Questionário**

### **8.3 Lição**

### **8.4 Laboratório de Avaliação**



## **Capítulo 9**

# **Ferramentas Externas?**

### **9.1 Ferramentas Externas**

### **9.2 Atividade Hot Potatoes**

### **9.3 SCORM/AICC**





# Apêndice A

## O editor HTML

### A.1 Introdução

Em quase todas as Atividades e Recursos em Moodle é necessário usar um editor de textos para inserir informações. O editor, que guarda boa semelhança com um editor de textos comuns, na verdade, uma interface gráfica para a construção de textos na linguagem HTML (Hyper Text Markup Language), usada para a construção de páginas na Internet.

Neste apêndice são descritas as principais características desse editor.

### A.2 A barra de ferramentas

A Figura A.1 mostra a barra de ferramentas do editor.

### A.3 Alterações no texto

Para promover alterações no texto podem ser usadas as ferramentas destacadas na Figura A.2.

O texto a ser alterado deve ser selecionado com o botão esquerdo do mouse. Depois, escolhe-se a alteração desejada seguindo as indicações da Tabela A.1.

Quando se aciona (T) e (C) tem-se acesso à paleta de cores mostrada na Figura A.3.

A linha horizontal (—) pode ser muito útil para agrupar e organizar informações na tela de abertura de um curso.

### A.4 Links e Âncoras

A Figura A.4 mostra as ferramentas para trabalhar com links e Âncoras.

A função de cada ferramenta é descrita na Tabela A.2.

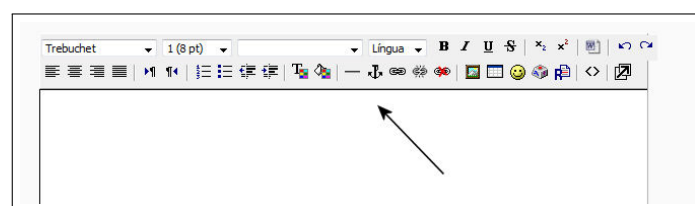


Figura A.1: Barra de ferramentas do editor de textos

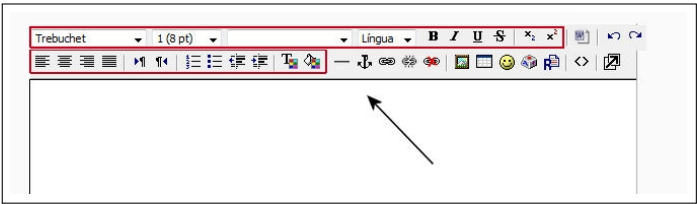


Figura A.2: Alterações no texto

1

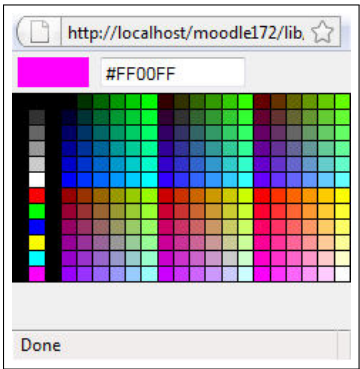


Figura A.3: Paleta de cores

<b>B</b>	<b>Negrito</b>
<i>I</i>	<i>Itálico</i>
<u>U</u>	<u>Sublinhado</u>
<del>S</del>	Riscado
x <sub>2</sub>	Subscrito
x <sup>2</sup>	Superscrito
[Left-align icon]	Alinhar texto à esquerda
[Center-align icon]	Centralizar o texto
[Right-align icon]	Alinhar texto à direita
[Justify-align icon]	Justificar o texto
[Right-to-left icon]	Escrever da esquerda para a direita
[Left-to-right icon]	Escrever da direita para a esquerda
[List with numbers icon]	Listas numeradas
[List with markers icon]	Listas com marcadores
[Decrease indent icon]	Reduzir distância da margem (identação)
[Increase indent icon]	Aumentar distância da margem (identação)
[Text color icon]	Alterar cor do texto
[Background color icon]	Alterar cor do fundo
[Horizontal line icon]	Inserir uma linha horizontal

Tabela A.1: Ferramentas de alteração de textos

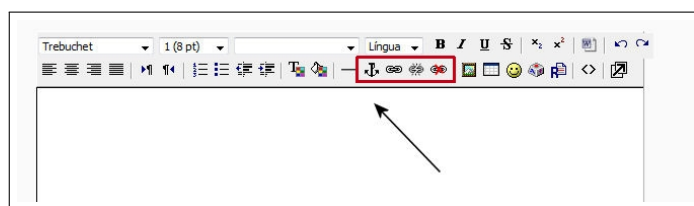


Figura A.4: Trabalhando com links e Âncoras

	Criar uma Âncora
	Inserir um link web
	Remover um link
	Evitar links automÃ¡ticos

Tabela A.2: Ferramentas para links e Âncoras

### A.4.1 Inserir links

Ao clicar na ferramenta aparece a tela mostrada na Figura A.5. O exemplo mostrado na figura permite associar Ã¢ palavra Moodle o endereÃ§o internet oficial do Moodle ([www.moodle.org](http://www.moodle.org)). Clicando na palavra Moodle abre-se uma nova tela no navegador internet com o site oficial.

### A.4.2 Remover link

Quando uma palavra (ou frase) Ã¢ linkada a um endereÃ§o web Ã¢ possÃ­vel remover esse link selecionando a palavra e clicando no Ã­cone .

### A.4.3 Âncoras

Uma Âncora html () permite linkar palavras (ou textos) a outras palavras (ou textos) dentro de uma mesma tela.

Uma possÃ­vel utilizaÃ§Ã£o de Âncoras Ã¢ a necessidade de se trabalhar com um texto relativamente longo (duas ou mais telas de computador) sem usar o recurso Livro. Se o texto Ã¢ longo, e inevitÃ¡vel, Ã¢ possÃ­vel criar um Ã­ndice usando Âncoras. Veja-se o exemplo mostrado na Figura A.6.

Observe-se, na figura, as palavras Parte 1, Parte 2 e Parte 3, em azul. Essas palavras sÃ£o links para palavras que pertencem ao texto mostrado. As palavras sÃ£o linkadas, neste caso, nÃ£o para endereÃ§os Internet mas para outras palavras no prÃ³prio texto. Essas outras palavras sÃ£o marcadas como Âncoras.

Os passos a serem dados sÃ£o detalhados a seguir.

- Escolher as palavras que serÃ£o Âncoras. Aquelas para as quais o Ã­ndice deve conduzir o leitor.
- Marcar cada uma delas, clicar no Ã­cone e escolher um nome para a Âncora (por exemplo, anchor01, anchor02, etc.).
- Marcar cada uma das palavras das quais se pretende conduzir o leitor para as palavras Âncora. Para cada uma delas, clicar em e, em lugar de indicar um link na internet, escolher a correspondente Âncora. Veja-se Figura A.7.

## A.5 Figuras, emoticons e caracteres especiais

A Figura A.8 mostra os links para a inserÃ§Ã£o de figuras, emoticons e caracteres especiais.

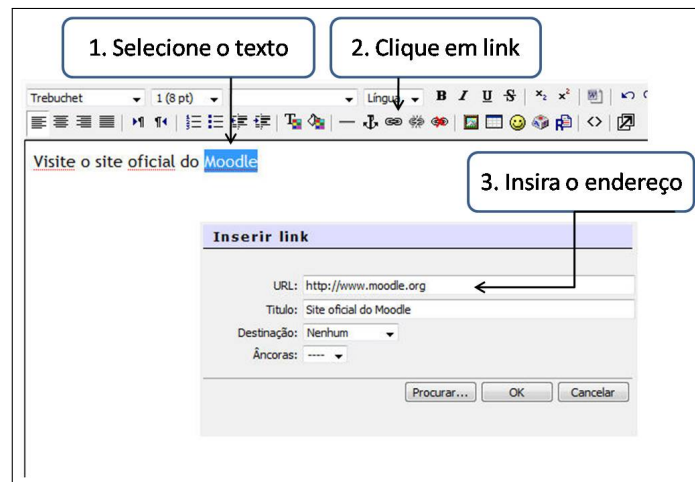


Figura A.5: Criando um link

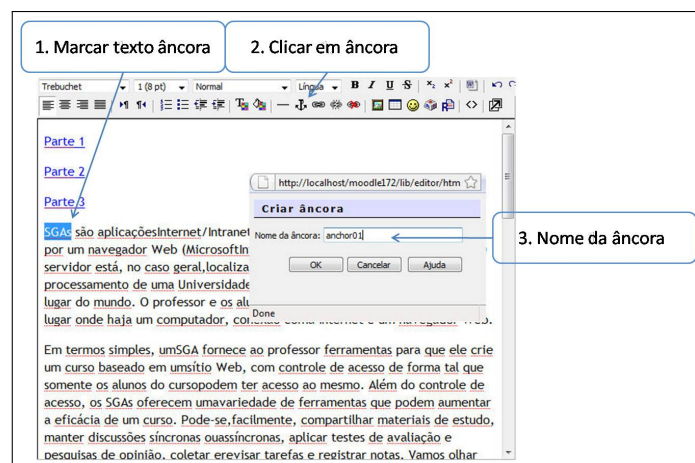


Figura A.6: Trabalhando com Âncoras

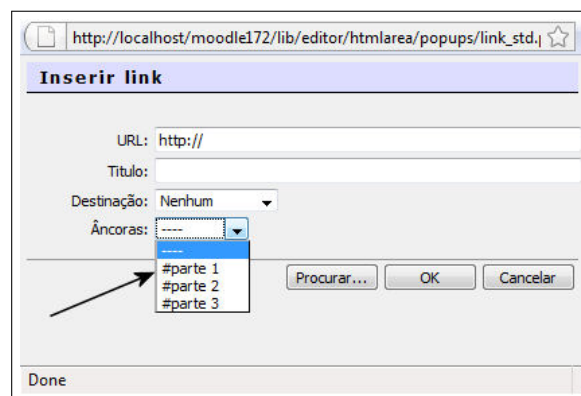


Figura A.7: Fazendo um link para uma Âncora

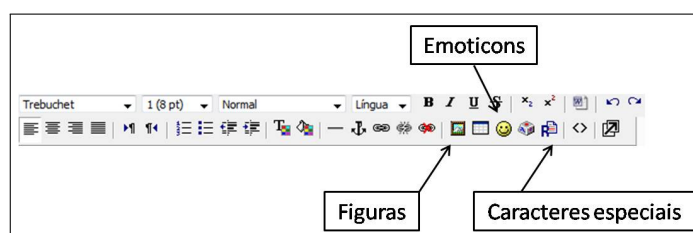


Figura A.8: Figuras, emoticons e caracteres especiais

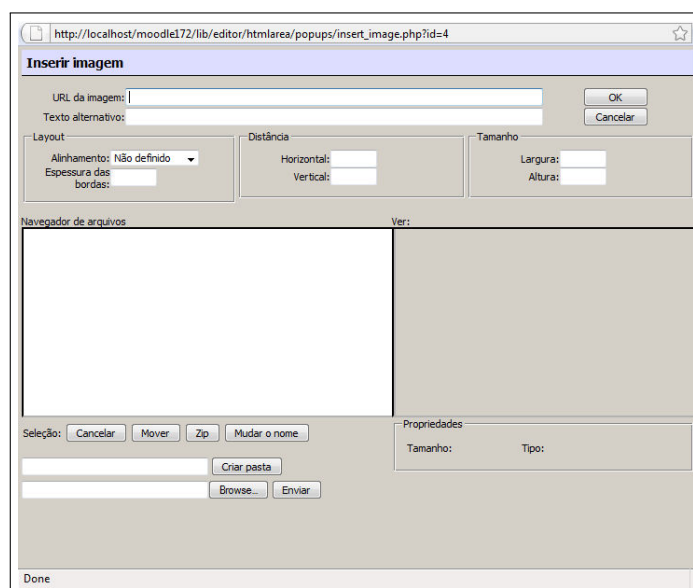



Figura A.9: Inserindo uma figura

### A.5.1 Figuras

Para inserir figuras em um texto qualquer usando o editor HTML clica-se no ícone , na barra de ferramentas do editor. A tela de inserção mostrada na Figura A.9.

Observa-se, na Figura A.9, que o campo Navegador de arquivos está sem conteúdo. Isto significa que nenhuma figura foi ainda enviada para o sistema de arquivos, no bloco Administração do curso. As figuras a serem inseridas em um texto no ambiente devem, antes ser enviadas do computador do professor para o sistema de arquivos do curso. Isto pode ser feito ou clicando-se em Browse... (Navegar a depender do computador) para procurar o arquivo com a figura. Um exemplo mostrado na Figura A.10. Pretende-se enviar ao ambiente a figura que está no arquivo fig02-01. Clicando em Open (Abrir) e depois em Enviar na tela da Figura A.9, o resultado mostrado na Figura A.11.

Agora a imagem enviada pode ser selecionada e inserida no texto em construção. Um resumo dos procedimentos mostrado na Figura A.12.

### A.5.2 Emoticons

Clicando em  tem-se acesso à tela mostrada na Figura A.13.

Clicando em qualquer dos emoticons (ou usando o código html mostrado na frente de imagem) a imagem é inserida no texto na posição onde está o cursor.

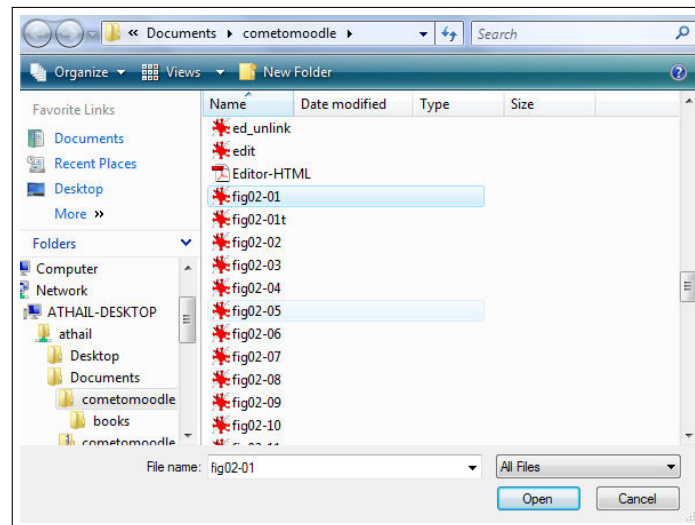


Figura A.10: Enviando uma figura para o ambiente

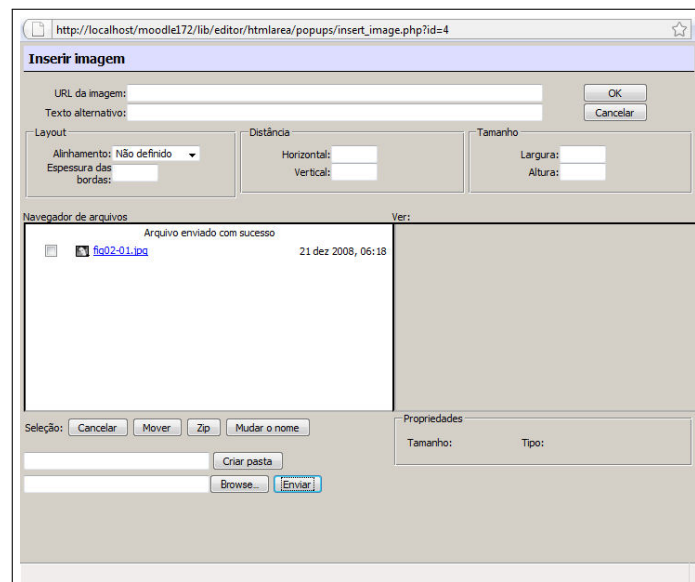


Figura A.11: Figura enviada para o ambiente

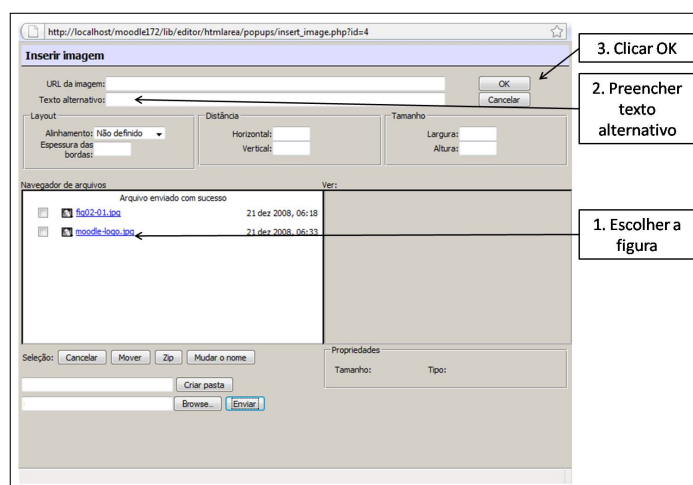


Figura A.12: Inserindo figura - roteiro final



Figura A.13: Emoticons



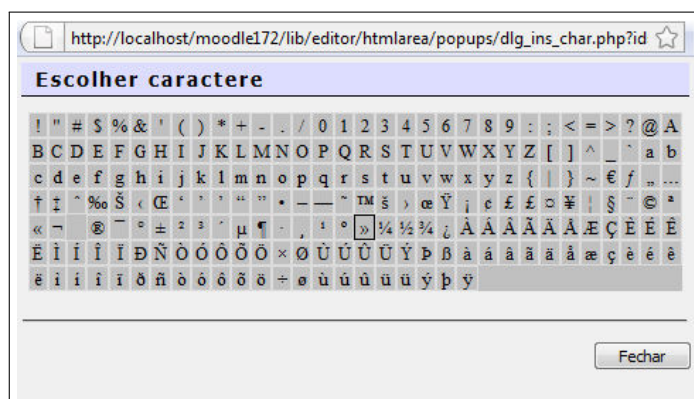


Figura A.14: Caracteres especiais

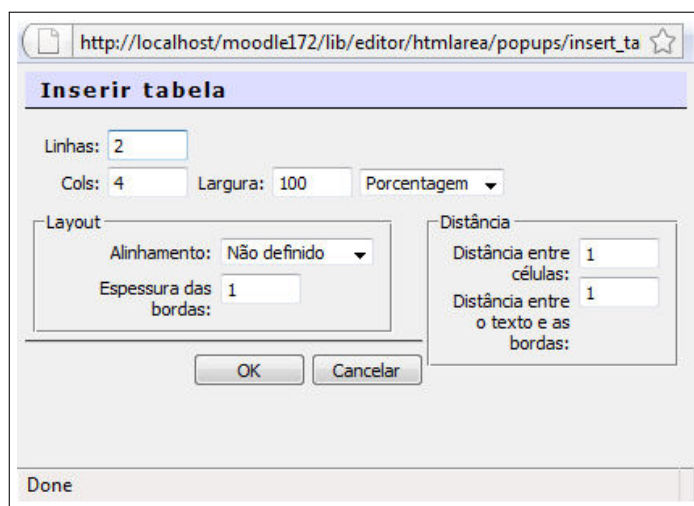



Figura A.15: Inserindo uma tabela

### A.5.3 Caracteres especiais


Clicando no ícone  tem-se acesso à tela mostrada na Figura A.14. Basta escolher o caractere e ele será inserido no texto, na posição em que está o cursor.

## A.6 Tabelas

Clicando no ícone  tem-se acesso à tela mostrada na Figura A.15.

Em Linhas e Cols define-se o número de linhas e colunas que a tabela deve ter. A largura da tabela pode ser estabelecida em porcentagem da largura da tela ou em pixels.<sup>1</sup>

A configuração do alinhamento da tabela (esquerdo, direito, topo do texto, centro, etc.) e a espessura das bordas são definidos na área Layout.

Para auxiliar na configuração de tabelas deve-se clicar no ícone  e observar que aparece uma terceira linha de ferramentas na barra do editor. Veja-se Figura A.16.

A Tabela A.3 mostra a função de cada uma das novas ferramentas.

Cabe aqui uma observação importante. O editor html usado em Moodle, na verdade, uma interface gráfica para facilitar a edição de textos na linguagem html, usada

<sup>1</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pixel>

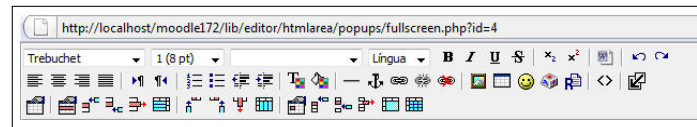


Figura A.16: Ferramentas para edição de tabelas

	Configurar propriedades da tabela
	Configurar linhas da tabela
	Inserir linha acima
	Inserir linha abaixo
	Excluir linha
	Dividir linha
	Inserir coluna à esquerda
	Inserir coluna à direita
	Excluir coluna
	Dividir coluna
	Propriedades de uma célula
	Inserir célula antes da atual
	Inserir célula depois da atual
	Remover célula atual
	Juntar células selecionadas
	Dividir células

Tabela A.3: Ferramentas para edição de tabelas









	Procurar e substituir texto
	Expandir a tela do editor
	Reduzir a tela do editor
	Limpar textos produzidos em Word
	Desfazer a última ação
	Repetir a última ação
	Mostrar o texto na linguagem html

Tabela A.4: Outras ferramentas do editor

para construir páginas na Internet. O uso de tabelas para organizar texto e informações em uma página html é muito útil. Assim, o domínio da construção de tabelas deve ser um objetivo do leitor. Experimentando, treinando, refazendo e, talvez, lendo um pouco sobre html tem-se grande ganho na clareza e organização dos textos criados.

## A.7 Outras ferramentas

A Tabela A.4 mostra outras ferramentas de edição. O leitor é incentivado a experimentar cada uma delas. Tudo pode ser desfeito ou feito novamente. Em especial, chama-se a atenção para . É interessante aprender um pouco sobre a linguagem html observando o texto como visto pelo leitor e sua real construção na linguagem html. É também uma forma de aprender a linguagem.